

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$2.
Para o Brazil: Ano, 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anúncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.
Anúncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resuam quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

Patria, Humanidade

O Gremio Liberdade, de Lisboa, no seu anseio de promover que a Ordem, o Progresso, a Felicidade sejam, enfim, logrados pelos portugueses, acaba de distribuir, n'esse sentido, uma circular pedindo para ela a atenção de todos os obreiros da imprensa do paiz, solicitando a intensidade de ação que o momento reclama, uma ação constante, de dia a dia, a formar uma forte corrente de opinião de molde que acabe por uma vez esse estado da Sociedade Portuguesa, causa das sucessivas erupções que n'um crescente de gravidade ameaçam subverter não só as instituições mas até a propria Independencia.

A circular que tambem foi remetida a todos os companheiros dos vários gremios da vasta associação, mostra bem a pureza do proposito que move o Gremio Liberdade e para ela chamamos a atenção dos nossos leitores bem como o auxilio da sua propaganda que, como patriotas, decerto a isso se não recusarão.

Ex. mos Srs.

Patria, Humanidade, são os astros porque se norteia a Nobre agremiação em que estamos filiados. Convulções sangrentas como essa por que Lisboa acaba de passar, não devem, não podem merecer-nos culto. Pensemos com rectidão, encaremos o bem da Patria, esse nobilissimo sentimento que no Homem deve pairar sobrebranceiro e forte acima de todas as paixões, e teremos que reconhecer como verdade inesoravel, que a proseguir a Republica pelas sendas tortuosas por onde se desviou, é o fim que se nos depara escancarado a

servar a Instituição e talvez, até a propria Independencia.

Liberaes de Portugal! O perigo de que a Mãe-Patria está ameaçada reclama a intervenção urgente, incondicional, inérgica, sem desfalecimentos e intemerrata, de todos os seus filhos; e se nós, os Liberaes, tomámos sobre nós o grato dever de velar pela Patria amada, os primeiros nos cumpre ser a provar inludivelmente ante os homens que a Sociedade se transfigura pela afirmação de um ideal moral de solidariedade e de justiça; que é pela ciencia, pela organização social e pela educação, que verdadeiramente se pôde assegurar o progresso e a felicidade. A supremacia da Republica sobre a monarchia tem a sua base fundamental precisamente n'esta grande verdade.

Temos que apoiar todos os nossos actos na Razão; conscientes da Verdade que deve iluminar todas as ações do verdadeiro patriota—seja a nossa palavra sempre pura, sejam os nossos pensamentos sempre nobres, sejam as nossas obras sempre respeitáveis; e como obreiros devotados á salvação da Patria, primeiro do que tudo e acima de tudo, sejamos todos apóstolos ferventes d'esse sublime ideal que, forte por um brilho sem mácula, pujante pela riqueza da doutrina, infinitamente grandioso pelo fim a que aspira—é o único, que traduzido em factos, nos pôde proporcionar um Portugal Maior!

Irmãos: n'esta hora difficil e escura da nossa vida, um só caminho está indicado aos Liberaes portugueses—unirem-se como um só homem, n'um esforço

heroico, para repôr a Sociedade Portuguesa no estado que é condição insofismavel da sua possivel perfectibilidade.

Alevantem-se o culto pela Humanidade, erga-se ao amor de nós todos a sagrada Patria-e, de joelhos ante o pátrio altar, levantemos sonora e firme a nossa voz, bradando—Basta de revoluções fratricidas! Basta de ferro e fogo! Basta de perseguições! Basta de ódios, de invejas, de represalias!

Este Gremio, com a fé que emana da força dos seus princípios liberais que imperam em todos os seus obreiros, todos verdadeiramente conscientes da sua missão de patriotas, que exclue o sectarismo politico, resolveu entregar-se desde já a uma incessante ação de propaganda da doutrina que fica expendida; e na crença que essa doutrina é de todos os Liberaes portugueses, como verdadeiros patriotas que são, tem a satisfação de convidar todos os Liberaes portugueses a acompanhá-lo n'essa propaganda, com a mesma fé, com a mesma força de verdade, com o mesmo inquebrantavel ânimo, já pela palavra falada já pela palavra escrita, e principalmente pelo salutar exemplo dos nossos actos.

Lisbôa, 25 de Dezembro de 1917.

O GREMIO LIBERDADE.

Economia doméstica

(Continuação do número anterior)

Para a manutenção e até o aumento da saúde importa conhecer e utilizar as regras, hoje tão divulgadas de hygiene e profilaxia, alimentação racional e frugal, agua e ar puros e luz abundante. Não nos demostremos neste ponto, porque pertence a outro ramo de estudos, mas não quizemos deixar de o apontar, porque a saúde é, indiscutivelmente, o primeiro elemento de riqueza.

O segundo elemento é o tempo que é preciso remir, na frase de um grande hebreu de antigos tempos. Para isso é preciso usar um bom método de trabalho. Os povos que se têm colocado na vanguarda do progresso humano jámais desprezaram o método. Regularidade nas horas das refeições, de compras, de saidas; organização de tabelas de serviço, de alimentação, etc., apontamento immediato de generos que escasseiam, para que não venham a faltar á ultima hora, colocação certa e segura dos objectos para evitar buscas. E' conveniente a aquisição de utensilios que aumentam a rapidez e diminuem o esforço em trabalhos culinários e outros, como passadores de engenho, maquinas de picar movidas a manivela e outros. Tais utensilios, quando de boa construção, representam um capital empatado de rendimento certo.

Tratemos agora da alimentação, como o terceiro elemento proposto ao nosso estudo. O alimento é um agente de despeza inevitavel e, por isso mesmo, é um elemento de riqueza positiva, na medida do seu justo uso. Alimentação demasiada é um duplo prejuizo, pois afecta a saúde e a bolsa. Alimentação imperfeita como aquela que empiricamente usamos na maior parte dos casos, é um mistério económico.

Quem sabe se ás escuras se acertará? E', pois, de extrema utilidade o estudo da quimica da alimentação, pela qual se farão combinações culinárias racionalmente doseadas que dêem ao corpo a média diária de calorías que ele necessita. Evitar-se-hão as más combinações que produzem fermentações intestinaes, por vezes de tão graves consequências; aprender-se-há que o pão que mais se aprócima do tipo integral, sendo mais económico no sentido immediato, pelo seu preço, é o

tambem no mediato por ser mais rico de gluten; aproveitar-se-hão as cascas tenras das ervilhas que dão uma sopa finissima com cubos de pão torrado ou massa, etc., etc.

E. M.

(Continua)

AGRICULTURA

Vinho e trigo.—Deve consagrar-se ao cereal todo o terreno de várzea hoje ocupado pela cêpa.

Ha, erros crassos que, não se sabe como, ganham fóras de verdades puras, repetindo-se constantemente, com sincera convicção, persistindo n'elles individuos que tem obrigação de ser reflectidos e criteriosos. Está n'este caso a velha afirmação de que Portugal é um paiz essencialmente agricola, quando deveriamos apenas admitir a possibilidade de o ser.

Como pode chamar-se essencialmente agricola um paiz que tem tres milhões de hectares incultos? Como pode dizer-se essencialmente agricola um paiz, cuja emigração, á falta de trabalho rural, tem crescido dia a dia? Mas a mentira prevaleceo durante muito tempo, talvez, baseada no desenvolvimento da cultura vinicola. Essa, sim, que é enorme, ezageradissima, e por isso mesmo prejudicial aos interesses nacionaes visto que invade os terrenos onde o trigo, o vinho, o arroz, etc., deviam crescer em abundancia.

Que importa que tenhamos uma produção vinicola que excede em cerca de 180.000.000 de hectolitros sobre o consumo, sabendo-se que temos de importar metade do trigo, base da alimentação do povo, além de quasi todo o açucar, a maior parte do arroz, muita cavada, batata, etc.?

Não seria preferivel reduzir a produção da vinha, que deve andar por 6.000.000 de hectolitros, reservando para ella as encostas, e aumentar a cultura de cereaes nas varzeas onde hoje impera o dominio da cêpa.

O problema já em tempos esteve para ser resolvido por João Franco, com um decreto proibindo o plantio da vinha. Falou-se então n'um imposto progressivo, que pezaría sobre as vinhas de várzea, mas não se conseguiu nada porque seria necessario, previamente, remodelar o regimen das matrizes, e discriminar quaes os terrenos proprios á cêpa e quaes os que deviam ter outra applicação.

Preferivel seria, na opinião de um agricoltor estudioso e quiçá

de mais alguns, estabelecer uma taxa em relação às cotas, que forçasse o agricultor a empregar as varzeas na cultura do cereal.

Esta taxa produziria talvez mil contos por ano, que seriam aplicados, exclusivamente em obras de hydraulica agricola, valorizando os incultos. A cultura do cereal nas varzeas, banindo d'elas a cêpa, e o aproveitamento dos latifundios e incultos, pela irrigação, assegurariam o abastecimento do paiz e contribuiriam eficazmente para a nossa independencia economica.

Comentarios & Noticias

Sindicato Agricola de Aldegalega

E', actualmente, de 300 o número de socios d'este sindicato e de 150 o de socios da Caixa de Credito Agricola

Desastre

Quarta feira passada o nosso bom amigo e dedicadissimo correligionario Jacinto Tavares Ramalho cahiu d'um jumento que montava e com tanta infelicidade que fracturou o pulso esquerdo, seguindo no comboio das 16,40 para Lisboa afim de receber tratamento no hospital de S. José.

Fazemos votos ardentissimos por que o nosso amigo Ramalho volte rapidamente á sua quotidiana labuta completamente bom.

«Cinco de Outubro»

Este denodado confrade, semanario democratico que ha sete anos se publicava em Vila Nova de Gaia, acaba de ser intimado pelo administrador d'aquelle concelho, sr. dr. Manuel Ferreira de Castro, a suspender a sua publicação até ulterior resolução.

E viva a liberdade!

Amigos do alheio

Foram presos e entregues ao poder judicial, acusados de vários roubos, os seguintes individuos: Dia 14; José Rodrigues de Oliveira, casado, carpinteiro, 37 anos de idade, natural da freguezia de Sarredo, concelho e comarca de Vila Nova de Gaia, ao tempo residente n'esta vila; Custodio Rosa, tambem conhecido por Custodio Caldaça, de 17 anos trabalhador e natural d'esta vila; João dos Santos Xavier, tambem conhecido por João do Custodio Cão, solteiro, trabalhador, de 17 anos de idade, natural de Lisboa, mas com residencia n'esta vila; no dia 15: José Bernardo, tambem conhecido por José Cambaio, casado, carroceiro, de 28 anos de idade, natural d'esta vila.

Prisão

Por faltar á verdade como testemunha n'um processo, foi preso no dia 17, pelas 15 horas, Francisco da Costa Santos, solteiro, trabalhador, de 16 anos de idade, natural da freguezia de Canha, d'este concelho.

Mendicidade

A's autoridades competentes lembramos o espectáculo vergonhoso que todos os sabados nos oferecem os mendigos n'esta vila. Enxameiam as ruas parando em grande número de portas das criaturas que é costume dar esmola e, assim, em grande massa, dão ás pessoas extranhas a impressão de que em Aldegalega a miseria é enorme quando quasi todos ásses mendigos são da fora e só aqui vêem aos saba-

dos, abandonando a maior parte d'elles os trabalhos em que se occupam.

Lucio Lopes

Este nosso correligionario e amigo pede-nos para em seu nome e no de sua familia aqui agradecermos todas as recordações de amizade que em 2 do corrente, na festa da Banda Democratica realisada no Hotel Republica, todos os convivas manifestaram a seu filho Lucio, actualmente em França, nos campos de batalha.

Obra democratica

Pelas escolas officias d'esta vila foi já, em harmonia com a vontade da democratica Junta de Freguezia que em dezembro último terminou o seu mandato, distribuida a verba para compra de livros e utensilios escolares a crianças pobres, d'esta vila.

o tempo

Verdadeiramente tempestuosos os ultimos dias da semana que passou. Esta madrugada, uma fortissima trovoadá passou sobre esta vila, não constando, até agora, que desse lugar a algum desastre.

Lutuosa

Pelas 13 horas de quarta feira passada faleceu o velho republicano e grande liberal, sr. Antonio Julio Pereira Montinho, estimadissimo escrivão de direito substituido, e no dia immediato o seu grande amigo e tambem velho republicano e liberal, sr. João Bento Maria, respeitavel proprietario d'esta vila. Eram amigos intimos aqueles tambem nossos amigos, cujos funeraes foram concorridissimos, tão sentida foi a sua morte.

A's familias dos dois grandes republicanos a expressão sincera do nosso sentir.

Comissão administrativa

Domingo passado, pelas 14 horas, tomou posse, que lhe foi conferida pelo sr. administrador do concelho, a comissão administrativa composta dos srs. Dr. Cesar Fernandes Ventura, presidente; Izidoro Maria d'Oliveira, vice-presidente; Julio Pereira Nepomuceno, Antonio Luiz Salgado e José Pereira Fialho, vogais. A comissão teve quarta feira, ás 20 horas, a sua primeira sessão tomando várias deliberações.

ANUNCIOS

AGRADECIMENTO

D. Gertrudes Camila Ventura Rama, seu marido, filhos, genro, nóra e neto; Candido José Ventura, sua esposa, filhos, genro e nóra; Henrique Soares Ventura, sua esposa e filhos; José Augusto Ventura, sua esposa e filhos; Cezar Fernandes Ventura e sua esposa; D. Joaquina Rosa da Piedade Ventura, seus filhos, genros, nóras e netos; Antonio Rodrigues de Mendença agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á sua última morada sua extremosa mãe

sogra e avó assim como a Corporação dos Bombeiros Voluntarios, Sociedade filarmónica 1.º de Dezembro, Muzical Club Alfredo Keil, e a todas as mais colectividades que se fizeram representar; mais agradecem ao Exm.º Sr. Joaquim dos Santos Oliveira pelos seus prestimosos serviços, ao Exm.º Sr. Dr. Manuel da Cruz Junior pela solicitude com que sempre atendeu, e ao seu médico assistente o Ex.º Sr. Dr. José Victorino da Mota que empregou toda a sua reconhecida sciencia, com a dedicação de um verdadeiro amigo, para minorar os sofrimentos d'aquelle seu ente querido.

A todos, o seu maior reconhecimento, e involvidavel gratidão.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

Faz-se saber que se acha aberta a correição nesta comarca, por espaço de trinta dias, a começar no dia um de Fevereiro próximo. Pelo presente anuncio são chamadas todas as pessoas que tenham queixas á fazer contra os funcionarios sujeitos á correição,

para as apresentarem ao respectivo Juiz. Aldeia Galega do Ribatejo 7 de Janeiro de 1918.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiar.

O escrivão do 1.º officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

Um livro util ao commercio

MANUAL

DE

CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em

Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279, Lisboa

O melhor para fazer, trigo e batata é a conhecida **Purgueira** composta. Vende-se em sacas de cinco arróbas, ao preço de 4\$900 réis.

N. B.— Cada saca regula semear um alqueire de trigo. Tambem vende farinha de tremôço em sacas de 70 kilos.

Pedro dos Santos Correia RUA DO CAIS—Lisboa

849

REPRESENTAÇÕES COMERCIAES

RECEBE Alberto Pereira d'Almeida, para todo o Norte do Paiz.

R. S. Gonçalo 19—Porto



906

COMPRÁ TUDO

Móveis antigos e modernos. loiças, cristais, colchas, fogões, cautelas de penhores, etc., etc.

Dirigir a **JANUARIO CORTADOR** em 883 ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

JOSE AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos

de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memorandums, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA